



Resumos do IX Congresso Brasileiro de Agroecologia – Belém/PA – 28.09 a 01.10.2015

**Produção para autoconsumo na reserva extrativista da Flona de Pau-Rosa, Maués – AM.**

**Production for self in the extractive reserve Flona of Rosewood, Maués - AM.**

SILVA, Lindomar de Jesus Sousa<sup>1</sup>; MENEGHETTI, Gilmar Antonio<sup>2</sup>; MORENO, Ariane Angélica<sup>3</sup>; DA SILVA, Kátia Emídio<sup>4</sup>; PINHEIRO, José Olenilson Costa<sup>5</sup>

1 Embrapa, [lindomar.j.silva@embrapa.br](mailto:lindomar.j.silva@embrapa.br); 2 Embrapa, [gilmar.meneghetti@embrapa.br](mailto:gilmar.meneghetti@embrapa.br); 3 Faculdade Capivari – FUCAP, [ary\\_angellyka@yahoo.com.br](mailto:ary_angellyka@yahoo.com.br); 4 Embrapa, [katia.emidio@embrapa.br](mailto:katia.emidio@embrapa.br); 5 Embrapa, [jose.pinheiro@embrapa.br](mailto:jose.pinheiro@embrapa.br)

*Grupo 1: Sócio biodiversidade e Território*

**Resumo:** O presente estudo analisa a dinâmica da produção para o autoconsumo em quatro comunidades da Floresta Nacional de Pau-Rosa (Flona de Pau-Rosa). O estudo objetiva compreender o sistema produtivo dessas comunidades tradicionais visando orientar e estabelecer estratégias para geração de tecnologias que visem a melhoria do bem estar de agricultores familiares em unidades de conservação. A pesquisa exploratória é utilizada como método para obtenção de dados através de entrevistas com 20% dos agricultores familiares de cada comunidade. Como resultado, observou-se que a produção relacionada ao autoconsumo segue as bases e conhecimentos tradicionais. A pesquisa aponta a necessidade de desenvolver políticas que aperfeiçoem a produção, garantindo a produção para autoconsumo, renda e bem estar das comunidades.

**Palavras-chave:** autoconsumo; comunidades; floresta Nacional do Pau Rosa;

**Abstract:** This study analyzes the dynamics of production for self in four communities in the National Forest Rosewood (Flona of Rosewood). The study aims to understand the productive system of these traditional communities to guide and develop strategies for generating technologies aimed at improving the welfare of farmers in protected areas. Exploratory research is used as a method for obtaining data through interviews with 20% of farmers in each community. As a result, it was observed that the production-related and self-consumption basis follows the traditional knowledge. The research points to the need to develop policies that improve production, ensuring production for self-consumption, income and well-being of communities.

**Keywords:** self-consumption; communities; National forest of Rosewood;



## **Introdução**

A partir de 2003 o Estado do Amazonas implantou uma política estadual ambiental visando criar unidades de conservação, dotando a política de recursos para a criação de infraestrutura para controle destas unidades. Tal política tem como base a gestão ambiental e territorial, onde o Estado se propõe a enfrentar a questão do desmatamento e garantir a manutenção da biodiversidade. Segundo Benatti (1998, p.47) a constituição de áreas de preservação “incentiva o uso adequado desses espaços”. O Estado do Amazonas conta com 54,8% do seu território protegido por unidades de conservação, sendo 15% em unidades federais, 12% estaduais e 27,7% de terras indígenas (SDS, 2012).

As unidades de conservação podem ser consideradas como uma importante medida para “proteger os ecossistemas e espécies ameaçadas de extinção, para a definição de ecossistemas que possibilitem a preservação da biodiversidade e a manutenção das funções biológicas essenciais ao equilíbrio do planeta” (BENATTI, 1998, p. 39). É importante que a pesquisa entenda como as populações tradicionais vivem e utilizam os recursos naturais visando garantir a sua reprodução social das famílias que vivem nas unidades. O texto busca caracterizar o processo produtivo de 39 famílias, que representa 20% do total de 195 moradores das quatro comunidades da Flona do Pau-Rosa: Santa Maria do Caiuê, São Tomé, Cacoal e Monte Carmelo. A Flona está localizada no município de Maués, foi criada pelo decreto S/N, de 07/08/2001 e ocupa uma área de 827.877 ha . Essa caracterização busca entender como essas comunidades desenvolvem seus sistemas de produção priorizando o autoconsumo.

## **Metodologia**

O trabalho utilizou a pesquisa exploratória para uma “maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou constituir hipóteses” (GIL, 2002, p.41). A pesquisa utilizou como técnicas a coleta de informação, revisão bibliográfica, leitura de livros, artigos, documentos e dados secundários para compreender o objeto de estudo. Optou-se por trabalhar com amostragem de 20% dos comunitários. Recorreu-se ao princípio probabilístico simples, onde o agricultor



foi escolhido de forma casual. A pesquisa tem um viés qualitativo, com base na aceção de Patton (1990), para o qual não há regras para o tamanho da amostra em pesquisa qualitativa. A representatividade não está relacionada ao tamanho da amostra, “mas à sua capacidade de proporcionar o entendimento de outros casos” (Vieira *et al.*, 2002, p. 1). A coleta dos dados foi obtida através de entrevistas semiestruturadas, com questões abertas e fechadas. Os dados foram sintetizados e analisados. As informações permitiram categorizar e sistematizar a percepção dos atores frente ao objeto de estudo (VERGARA 2009).

### **Resultados e discussões**

A pesquisa mostrou que há estratégias de produção para o autoconsumo nas comunidades (GRISA, 2009). Criam-se animais de pequenos animais voltados exclusivamente para o consumo, de modo especial as galinhas, atividade que é encontrada em 76,9% das propriedades. Há culturas cuja finalidade é o autoconsumo como é o caso do cará, café, cupuaçu, cana de açúcar, algumas hortaliças e algumas outras frutas, porém, são comercializados os excedentes. A produção de mandioca, banana, melancia e abacaxi atendem o autoconsumo e também geram renda. A mandioca é cultivada por 87,1% das famílias, a banana por 64,1% e a melancia por 10,2% das famílias das comunidades. As culturas do guaraná e da castanha destinam-se ao mercado, estão presentes em 76,9 e 15% dos estabelecimentos das famílias, respectivamente e, somente uma parte muito pequena da produção é consumida pelas famílias. Os agricultores não utilizam técnicas de recomposição de fertilidade ou outros manejos visando aumentar a produção. A caça e a pesca são atividades destinadas à alimentação e estão presentes em 84,6% e 97,4% das famílias, respectivamente. As culturas e criações produzidas originam outros produtos e subprodutos, importantes para a segurança alimentar: farinha, tapioca, “beiju”, café em pó, doce e polpa de frutas, mel de cana, açúcar mascavo, carne, ovos e outros produtos, além de derivados de carne. As atividades desenvolvidas nas comunidades garantem a segurança alimentar, entretanto, a população ainda depende de programas sociais obter uma renda mínima. Das receitas totais das comunidades, 16,51 % eram originadas de



atividades agrícolas e extrativistas, que propiciavam uma renda mensal de 0,23 salários mínimos por família, ano de 2014. As famílias eram compostas de 5 pessoas, em média. Isso significa que a renda *per capita* oriunda das atividades agrícolas e extrativas era de R\$ 33,30 mensal, abaixo da linha de pobreza, menos de R\$ 70,00 por mês. As rendas não agrícolas equivaliam a 83,48% do total (47% das aposentadorias, 24,64% do bolsa família, 1,51% do bolsa floresta e 9,88% de assalariamento) e contribuía com 1,17 salário mínimos mensais por família. A pesquisa mostrou que 61,53% das famílias tinham aposentado em casa, o mesmo percentual recebia bolsa familiar, 20,51% recebiam bolsa floresta e 12,82% das famílias tinham pessoas que recebiam salário.

### **Conclusões**

A grande fonte de receitas para as comunidades são as rendas não agrícolas, especialmente as aposentadorias, programas de transferência como bolsa floresta, bolsa família e assalariamento. As atividades agrícolas contribuem pouco para a renda geral.

Os dados da pesquisa permitem afirmar que nas comunidades estudadas, as atividades agrícolas desenvolvidas são destinadas prioritariamente para o autoconsumo e apenas uma pequena parte é comercializada. A produtividade é baixa e os moradores utilizam técnicas de produção similares às dos seus ancestrais. Priorizam o modo de vida. Não possuem grande ambição de acumulação. Há uma percepção entre os moradores de que os recursos oriundos das atividades agrícolas e de programas sociais são apenas complementos ao modo de vida e acesso a alguns bens de consumo industrializados. É possível com pequenas inovações tecnológicas melhorar a produção, seja para o mercado ou para autoconsumo.

Quando se analisam as atividades, culturas agrícolas, pequenas criações, pesca e processamento de produtos pelas famílias, tem-se evidências de que há produção de alimentos em quantidade suficiente e de boa qualidade na comunidade. A dieta contém energia (farinha de mandioca, macaxeira, cará), proteína animal (carne de



galinha, caça e pesca), vitaminas e minerais (abacaxi, castanha, outras frutas e algumas verduras). É uma dieta equilibrada conforme os padrões de nutrição humana (PHILIPPI *et al.*, 1999). A produção para autoconsumo é uma tradição nas comunidades e para isso as famílias desenvolvem estratégias de segurança alimentar visando produzir alimentos para o ano todo.

A produção para o autoconsumo não foi quantificada em termos monetários, será objeto de estudo específico, entretanto, pode-se afirmar que é significativo o valor da produção, e que, em muitos casos, é o motivo pelo qual as famílias deixam de migrar para a cidade. É possível produzir alimento a baixo custo no meio rural. A produção para autoconsumo não é mais uma fonte de renda para a família, mas é um recurso financeiro que deixa de sair do estabelecimento e da comunidade.

#### **Referências bibliográficas:**

AMAZONAS, Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento. Relatório de Gestão 2012. Manaus, Amazonas.

BENATTI, José Heder. A Criação de Unidades de Conservação em Áreas de Aposseamento de Populações Tradicionais Um Problema Agrário ou Ambiental? Novos Cadernos NAEA, v.1, n 2 Belém: NAEA/UFPA, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, L. G. F. F. *Novela e sociedade no Brasil*. Niterói: EdUFF, 1998.

GRISA, C. Produção para autoconsumo na agricultura familiar: construção de autonomia e segurança alimentar. In: *Anais do XIV Congresso Brasileiro de Sociologia*. Rio de Janeiro, 2009

GURGEL, C. Reforma do Estado e segurança pública. **Política e Administração**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 15-21, set. 1997.

PATTON, M.Q. *Qualitative evaluation and research methods*. Newbury Park, CA. Sage Publications, 1990.

PHILIPPI, S.T; LATTERZA, A. R.; CRUZ, A. T. R.; RIBEIRO, L.C. **PIRÂMIDE ALIMENTAR ADAPTADA: GUIA PARA ESCOLHA DOS ALIMENTOS**. Revista de Nutrição, Campinas, 12(1), p. 65-80, jan./abr., 1999.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2009.

VIEIRA, R.; DIAS, C.; SOUZA, A.; MELLO, S. Estudo de Caso: uma Abordagem Naturalista. In: ASSEMBLÉIA DO CONSELHO LATINOAMERICANO DE ESCOLAS DE ADMINISTRAÇÃO, 37., 2002, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Cladea, 2002